

INFLUÊNCIA DO ARRANJO DE PLANTAS NOS ÍNDICES FISIOLÓGICOS DE ARRUDA

SANTOS, Cleberton Correia¹ (cleber_frs@yahoo.com.br); **TORALES, Elissandra Pacito**² (ninapacito@hotmail.com); **VIEIRA, Maria do Carmo**³ (mariavieira@ufgd.edu.br); **HEREDIA ZÁRATE, Néstor Antonio**³ (nestorzarate@ufgd.edu.br); **CARNEVALI, Thiago de Oliveira**⁴ (thiagocarnevali@live.com); **DA SILVA, Orivaldo Benedito**⁵ (orivaldo.bio@gmail.com)

¹ Discente de Doutorado do Programa de Pós Graduação em Agronomia/Produção Vegetal da UFGD - FCA

² Docente do Programa de Pós Graduação em Biologia Geral / Bioprospecção, UFGD - FCBA

³ Docentes do curso de Agronomia, UFGD – FCA

⁴ Pós Doutorando do curso de Pós Graduação em Biologia Geral / Bioprospecção, UFGD – FCBA.

⁵ Discente de Mestrado do Programa de Pós Graduação em Biologia Geral / Bioprospecção, UFGD - FCBA

A arruda (*Ruta graveolens* L., Rutaceae) é uma espécie de grande interesse medicinal por apresentar atividade alelopática a partir do óleo essencial, antifúngica do extrato de acetato das folhas e antioxidante. Todavia, são escassas informações relacionadas aos aspectos agrônômicos da espécie em função de diferentes manejos e tratos culturais. Objetivou-se com este trabalho conhecer o efeito de espaçamentos entre plantas e do número de fileiras no canteiro, nos índices fisiológicos de arruda. Os espaçamentos estudados foram de 0,30; 0,50 e 0,70 m entre plantas (correspondentes às populações de 21.978; 43.956; 13.200; 26.400, respectivamente) com uma ou duas fileiras (0,54 m entre fileiras), correspondentes à 9.372; 18.744 plantas ha⁻¹, respectivamente. Os tratamentos foram arranjados em esquema fatorial 3x2, no delineamento experimental blocos casualizados, com quatro repetições. A colheita foi realizada aos 220 e 290 dias após o transplântio – DAT. O índice de área foliar, a razão de área foliar fotossintética e a taxa de crescimento relativo, não foram influenciadas significativamente pela interação dos fatores em estudo e nem pelos fatores isolados, apresentando médias de 0,59 m², 33,13 dm² g⁻¹ e 0,018 g⁻¹ dia⁻¹, aos 220 DAT e de 1,31 m², 23,61 dm² g⁻¹ e de 0,012 g⁻¹ dia⁻¹, aos 290 DAT, respectivamente. A taxa assimilatória líquida teve média de 0,55 g dm² dia⁻¹. Isso se deve aos sistemas ecológicos serem capazes de se auto-regularem com base no equilíbrio das relações de interferência e na grande capacidade de adaptação do organismo individual e das populações. Conclui-se que para se obter melhores índices de área foliar, razão de área foliar fotossintética, taxa de crescimento relativo e taxa assimilatória líquida de plantas de arruda independe do arranjo de plantas utilizado.

Palavras-chave: *Ruta graveolens* L. planta medicinal. População de plantas.

Agradecimentos: Ao CNPq, CAPES e FUNDECT, pelas bolsas e apoio financeiro.